



# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Reflexões acerca do Método como Tecnologia Social

**Carolina Saraiva Maranhão**

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
carola.maranhao@gmail.com

**Amanda Maria Silva Gonçalves**

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
amandaa292@gmail.com

**Lilian Cristina Gonzaga**

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
liliancgonzaga@yahoo.com.br

## RESUMO

Baseando-se nas dificuldades enfrentadas em campo, oriundas de uma experiência em projetos de extensão que aborda a economia solidária, onde a implanta o efetiva dessa “nova economia” passou por alguns impasses, a proposta deste artigo teórico   convidar a comunidade acad mica   reflexão acerca da possibilidade da cria o de uma metodologia crítica com base nos escritos de Paulo Freire, em especial em sua obra “A o cultural para a liberdade e outros escritos”. Vislumbrando a metodologia como uma alternativa para o aumento da efetividade da implanta o dos projetos de economia solidária e frente   ideia de utilizar os dizeres do Paulo Freire como um guia, convida-se a comunidade acad mica para esta reflexão: O desenvolvimento de uma metodologia social crítica para projetos de economia solidária com base nos escritos de Paulo Freire, em especial em sua obra “A o cultural para a liberdade e outros escritos” ajudaria na melhora da implanta o de projetos de extensão e possibilitaria então, a cria o de uma tecnologia social?

**Palavras-chave:** Inova o Tecnológica; Economia Solidária; Tecnologia Social; Método; Paulo Freire.

## INTRODUÇÃO

Existem diversas iniciativas, fomentadas por Instituições de Ensino Superior ou por órgãos públicos, que perpassam pela economia solidária e que podem possibilitar aos participantes o empoderamento e a geração de renda. Associações e cooperativas são exemplos pelos quais isso pode se tornar orgânico. Tais iniciativas podem ser consideradas uma forma das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica transformarem suas condições de vida e a de todos que vivem em seu entorno, podendo ser atuantes e capazes de proverem o seu próprio sustento e serem donos (as) e/ou agentes de suas próprias ideias, trabalhando em conjunto, sem hierarquia, sendo todos donos do negócio.

A reflexão suscitada nesse artigo é fruto de uma experiência vivenciada no distrito de Antônio Pereira, pertencente ao município de Ouro Preto - MG. O distrito conta com uma população de aproximadamente 4441 habitantes, segundo o Censo IBGE - 2010, e apesar de ser uma região em que em seu entorno exista grande exploração de minérios por empresas, a situação econômica do distrito é deficitária e alarmante, considerando-se o atendimento das necessidades de geração de renda para a sua população. Uma Instituição de Ensino Superior promove neste distrito diversos projetos de extensão, tendo a economia solidária como fator estruturante, a fim de proporcionar e/ou fomentar iniciativas de geração de renda, buscando a minimização da precariedade das condições de vida da população do distrito, bem como o

empoderamento político, social e empreendedor de seus habitantes.

No entanto, inúmeras barreiras foram encontradas na execução dos projetos, quando da instalação de projetos de economia solidária. Dentre elas, podem citar-se a falta de recursos financeiros e humanos, falta de espaço físico para a alocação dos empreendimentos, falta de matéria-prima. Além das barreiras "gerenciais", que podem ser também encontradas em qualquer tipo de corporação, os projetos conduzidos pela lógica da economia solidária têm como pontos críticos a dificuldade de alinhamento estratégico entre os participantes, no tocante ao comprometimento com a organização, desenvolvimento de espírito de equipe, solidariedade e cooperativismo. Estas são características caras aos projetos de economia solidária, pois eles não buscam somente o desenvolvimento gerencial das organizações atendidas, mas, principalmente, o empoderamento social, econômico e político de seus públicos, desenvolvendo a consciência crítica e emancipatória da sociedade. Sem o estabelecimento destas raízes, o arranjo gerencial da organização se esvazia de sentido, tornando-se uma empresa como outra qualquer. O grande desafio dos projetos de economia solidária é desta forma, desenvolverem o comprometimento de seus participantes, pois, sem isso, não há alicerce para uma "nova economia", que é o que a economia solidária busca desde o seu surgimento.

A prática de projetos de economia solidária nos revela que o maior ponto de

clivagem para o sucesso de implantação está na esfera do empoderamento e não no gerencial. Os estudos sobre a autogestão tratam, na sua maioria, sobre aspectos relacionados à organização econômica e administrativa dessas empresas, muitas vezes desconsiderando o aspecto humano, ou considerando-o a partir de pressupostos característicos da análise de organizações heterogestionárias, como a análise dos recursos humanos a serem administrados por um especialista (CARVALHO; PIRES, 2001, p.179). Buscando uma alternativa para ajudar na implantação integral de projetos de economia solidária, propõe-se neste artigo teórico uma reflexão sobre a possibilidade do desenvolvimento de uma metodologia crítica para projetos que envolvem a economia solidária e se tal metodologia ajudaria os projetos de forma relevante. Para auxiliar nesta reflexão, serão utilizados os escritos de Paulo Freire (1981), em especial em sua obra "Ação cultural para a liberdade e outros escritos". A escolha por este autor e a obra especificada justifica-se pela notória excelência de seus escritos em relação a metodologias eficazes de educação de adultos, com cunho crítico e emancipatório. Acredita-se ser possível adaptar as premissas presentes nos escritos de Freire para a economia solidária e pensar na possibilidade de uma metodologia crítica para projetos de economia solidária

A experiência vivenciada que despertou as reflexões propostas neste artigo teórico aconteceu em um projeto de extensão no distrito de Antônio Pereira, em 3 associações que têm buscado a implantação integral da

economia solidária. A análise in loco, com abordagem de multi-casos, nos proporcionou elementos para a reflexão sobre o desenvolvimento de uma metodologia crítica como tecnologia social e a sua viabilidade. A inovação tecnológica passa pelo desenho e esquematização de métodos eficazes e eficientes, buscando o sucesso de seus negócios. A proposta deste artigo teórico, de refletir se uma possível estrutura científica de um método crítico de implantação de projetos de economia solidária baseado em Paulo Freire contribui para a melhoria da implantação de projetos de economia solidária abre caminho para a discussão, também, sobre as tecnologias sociais, campo ainda muito pouco explorado pelas ciências sociais aplicadas. Espera-se contribuir ao desenvolvimento científico do campo.

## **ECONOMIA SOLIDÁRIA**

A economia solidária é uma das alternativas à lógica capitalista, com premissas distintas ao sistema vigente. Segundo Singer (2004, p. 9), o desenvolvimento capitalista é o desenvolvimento realizado sob a égide do grande capital e moldado pelos valores do livre funcionamento dos mercados, das virtudes de competição, do individualismo e do Estado mínimo. O desenvolvimento solidário é o desenvolvimento realizado por comunidades de pequenas firmas associadas ou de cooperativas de trabalhadores, federadas em complexos, guiado pelos valores da cooperação e ajuda mútua entre pessoas ou firmas, mesmo quando competem entre si nos mesmos mercados.

Na verdade, a economia solidária não pretende opor-se ao desenvolvimento, que mesmo sendo capitalista, faz a humanidade progredir. O seu propósito é tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual (SINGER, 2004, p. 11). Ou seja, (...) está bastante claro que a economia solidária não atua em um campo fora do capitalismo e do mercado formal, mas, ao contrário, busca dentro da realidade existente formas de alternativas de desenvolvimento econômico baseado em valores mais humanos, na busca da autonomia dos grupos que a praticam, em práticas sociais e ambientais sustentáveis (MENDONÇA; RUAS; COSTA, 2012, p. 204). Podemos, então, caracterizar a economia solidária como sendo um dos modelos alternativos a forma de produção vigente em que possibilita aos membros trabalharem sob a ótica da autogestão, democracia, participação, cooperação no trabalho e distribuição igualitária dos resultados e benefícios. Mas para que a economia solidária se torne realizável, condições adequadas a respeito de seus pressupostos precisam ser feitas. Bons projetos, por exemplo, que envolvam a economia solidária poderão facilitar a implantação dentro das comunidades, e isso pode ser feito através da escolha do método mais adequado para o andamento do trabalho.

Sabe-se que em qualquer área da ciência, sejam ciências exatas, biológicas ou humanas, o método está presente para direcionar suas atividades, um desses exemplos são os trabalhos científicos, em que

há um item específico para a descrição da metodologia utilizada para se chegar ao resultado final da pesquisa. Por isso, acredita-se que se for utilizado o método adequado na inserção da economia solidária dentro das comunidades se conseguiria atingir com mais eficiência e funcionalidade os objetivos da economia solidária. Segundo França Filho (2007, p. 156), neste nível, a economia solidária é abordada como uma tecnologia social, ou seja, um instrumento ou ferramenta para geração de trabalho, renda e para a promoção de desenvolvimento sustentável em territórios caracterizados por alto grau de vulnerabilidade e exclusão social. A ideia é discutir a economia solidária no nível da própria operacionalidade das iniciativas, no sentido da formatação de técnicas ou tecnologias sociais para o fomento de transformações sociais. O caráter do conhecimento aqui assume grau elevado de prescrição, no intuito de sugerir meios de intervenção na realidade.

O método utilizado deveria ser flexível, possibilitando a condução das premissas da economia solidária juntamente com as atividades comuns em um empreendimento como: controle de estoque, vendas, contas a pagar e receber etc. Para isso, o método poderia ter a flexibilidade que a economia solidária proporciona e o direcionamento de atividades necessárias a um negócio. Nesse momento é que trazemos o Paulo Freire, um dos maiores nomes da Educação e pedagogia crítica no Brasil e responsável por grandes obras como: Educação como prática da liberdade (1967) e Pedagogia do oprimido (1968). Mas em especial o que nos interessa é

a obra *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos* (1981).

Entende-se que "(...) a economia solidária ressurgente então como uma alternativa de buscar um novo caminho para emancipação humana" (BAPTISTA; FISCHER, 2011, p.1). Paulo Freire (1981) busca o mesmo por meio de sua obra tornando o indivíduo um ser pensante e crítico. Ele apresenta em sua obra "*Ação cultural para a Liberdade: e outros escritos*", a importância em considerar as necessidades e peculiaridades das pessoas envolvidas na alfabetização. Esta obra é a junção de alguns textos que Freire escreveu no período de 1968 a 1974, essa coletânea tem o objetivo de proporcionar discussões e reflexões sobre questões como a educação crítica, em que o indivíduo possa aprender dentro da sua realidade e não fora de seu contexto habitacional. Tendo isso como objetivo, Freire não baseava seus métodos de ensino em uma forma engessada, um modelo único e fechado, mas avaliava as necessidades dos envolvidos e o processo educacional partia dessas necessidades, com várias formas e jeitos de se ensinar sendo então flexível.

Portanto, o método para desenvolver projetos em economia solidária que possam impactar diretamente uma comunidade, deveria contemplar os elementos constitutivos da pedagogia crítica de Paulo Freire, considerando as peculiaridades de cada indivíduo e o contexto social em que está inserido, sendo assim versátil. Através dos ideais de Paulo Freire juntamente com a teoria da economia solidária, pensa-se em uma tecnologia social através do desenvolvimento

de uma metodologia crítica social em projetos de economia solidária, que facilitaria a implantação e execução dos projetos em regiões carentes. A criação dessa metodologia crítica social para projetos em economia solidária seria importante porque o produto final ajudaria os vários projetos de extensão em comunidades que utilizam da própria economia solidária. Um exemplo é o próprio projeto de extensão vivenciado, que teve o intuito de amenizar os impactos negativos causados pelo sistema capitalista, como o desemprego. Através de três associações, mulheres se reuniram para terem uma fonte de renda e a Instituição de Ensino Superior buscou subsidiar tanto financeiramente, quanto com cursos adequados ao perfil dessas mulheres.

O objetivo foi apoiá-las na gestão das associações, na subsistência de seus participantes e na longevidade dos negócios. Porém, constatou-se que a implantação desse modelo de economia, que possui características como a autogestão, a democracia direta, a participação efetiva, a cooperação no trabalho e a distribuição igualitária dos resultados e benefícios não estavam se tornando orgânicas. Há uma grande quantidade de artigos nessa área que relatam a dificuldade da implantação integral de projetos de economia solidária sob a lógica de um mercado capitalista. Os estudos sobre a autogestão tratam, na sua maioria, sobre aspectos relacionados à organização econômica e administrativa dessas empresas, muitas vezes desconsiderando o aspecto humano, ou considerando-o a partir de pressupostos característicos da análise de

organizações heterogestionárias, como a análise dos recursos humanos a serem administrados por um especialista (CARVALHO; PIRES, 2001, p.179). Não existem muitas referências científicas de proposição de alternativas para o alcance de maior taxa de sucesso na implantação de projetos com este cunho. Por estes motivos, é proposto neste artigo o objetivo principal de refletir acerca da questão: O desenvolvimento de uma metodologia social crítica para projetos de economia solidária com base nos escritos de Paulo Freire, em especial em sua obra “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” ajudaria na melhora da implantação de projetos extensionistas e possibilitaria então, a criação de uma tecnologia social?

## **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: TECNOLOGIA SOCIAL**

Quando se fala em tecnologia, normalmente associam-se a algum instrumento da ciência exata ou da ciência biológica, como softwares, aplicativos para computadores, celulares etc., porém, hoje também têm-se ferramentas tecnológicas para área das ciências humanas e sociais, as quais são chamadas de tecnologia social. Isso é algo recente e aos poucos vêm conquistando seu espaço tanto em projetos isolados, quanto em pesquisas acadêmicas.

Adams et al (2011, p.15-16) dizem que a tecnologia, em geral, é associada a instrumentos tecnológicos enquanto criações das ciências como a engenharia, a física, a química, a biologia, a matemática. A relação direta entre tecnologia e ciências humanas é algo muito recente, as quais se entendiam

apenas usuárias das tecnologias criadas por outras áreas. A partir dessa constatação, procura-se desenvolver a compreensão das Tecnologias Sociais (TS) para além de instrumentos materiais ou tecnológicos. Em sentido lato, os próprios conhecimentos, saberes populares aplicados de modo consciente e crítico, com uma finalidade de buscar soluções aos problemas sociais enfrentados no cotidiano e de promover a emancipação social, podem ser compreendidos como TS.

Isso é pertinente, pois favorece o rompimento de um preconceito que possa existir em relação à aceitação das ciências humanas e sociais criarem tecnologias. A perspectiva de Adams et al (2011) traz uma ótica diferente em que a produção de conhecimentos críticos e conscientes que possuem o intuito de solucionar algum problema social e promover a emancipação social pode ser sim considerada uma tecnologia social. Logo, pode-se considerar de acordo com as características das tecnologias sociais que o desenvolvimento de uma metodologia crítica para implantação de projetos em economia solidária é uma tecnologia social.

Como Oliveira (2013, p. 85) diz, ao serem associadas todas as características, atributos e os atores envolvidos na geração de tecnologias sociais, há inúmeras implicações e resultados quando da aplicação da TS. Ele afirma que a tecnologia social de acordo com ITS (2007) implica em compromisso com a transformação social, criação de um espaço de descoberta de demandas e necessidades sociais, relevância e

eficácia social, sustentabilidade socioambiental e econômica, inovação, organização e sistematização, acessibilidade e apropriação das tecnologias, um processo pedagógico para todos os envolvidos, diálogo entre diferentes saberes, difusão e ação educativa, processos participativos de planejamento, acompanhamento e avaliação e construção cidadã do processo democrático.

Adams et al (2011, p.15) explicam sobre o Tecnosocial Unilasalle criado no dia 22 de março de 2010, com intuito de gerir as políticas e processos de interação entre universidade, empresa e governo, estimulando a produção científica através da organização de um centro tecnológico e social focado na tecnologia da economia Solidária. Foi em 2010 que a Tecnosocial Unilasalle executou o Projeto como Estratégia de Desenvolvimento Local em Canoas e Região, que tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento de tecnologias sociais. Propõe-se a desenvolver processos de organização socioprodutiva junto aos setores populares das comunidades do município. O projeto visa, igualmente, a fortalecer formas de empreendedorismo coletivo para a geração de trabalho e renda e, ao mesmo tempo, a estimular redes de sociabilidade e cidadania, impulsionando o desenvolvimento local com sustentabilidade.

Tendo exemplificado, é perceptível que as tecnologias sociais são fonte de inovação tecnológica e, apesar de ser um campo pouco explorado, as possibilidades de crescimento são potenciais.

## **PAULO FREIRE: A PEDAGOGIA CRÍTICA COMO MÉTODO**

Paulo Freire foi um dos grandes nomes da educação e da pedagogia crítica. Em sua trajetória, Freire adotou a utilização da prática no processo de aprendizagem, ao contrário do que pregava a educação bancária e técnica, como dito por ele. A pedagogia freireana é síntese da teorização implícita na prática de Educação Popular. Ela traz a consideração do conhecimento como possibilidade de superação de relações verticais contraditórias e de modelos mecanicistas de análise da realidade social e implantação de novas propostas que indiquem esperança e a necessidade de mudança (MACIEL, K. F. 2001, p. 337).

Freire é autor de incontáveis obras, alguns exemplos são Educação como prática da liberdade (1967), Pedagogia do oprimido (1968), Cartas à Guiné-Bissau (1975), Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos (1981) e Pedagogia da esperança (1992). Dentre as inúmeras obras freireanas, escolhemos “Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos” devido ao fato de levantar a questão do método utilizado para a educação popular. Esta obra é a junção de alguns textos que Freire escreveu entre 1968 e 1974, essa coletânea tem o objetivo de proporcionar discussões e reflexões sobre questões como a educação crítica, em que o indivíduo possa aprender dentro da sua realidade e não fora de seu contexto habitacional. Freire não baseava seus métodos de ensino em uma forma engessada, um modelo único e fechado, mas avaliava as necessidades dos envolvidos e o

processo educacional partia dessas necessidades, com várias formas e jeitos de se ensinar.

Tal obra trata-se da conscientização do homem, como ele enxerga a sua realidade e como ele a trata. Freire traz um novo significado do que seja fazer cultura, relacionado à assimilação e mutação, a criação e recriação das variadas informações com que o homem tem contato em seu contexto. A ação cultural, afirma Freire (1981) torna-se problemática, ainda mais quando se fala em educação libertadora e emancipatória do sujeito, que tem o intuito de fazer mudanças na relação do homem com a sociedade. Assim, toda a educação não deve ter um pressuposto de neutralidade, pois faz jus a certa inocência frente à realidade. A proposta de educação popular e para adultos de Freire é visivelmente de ordem política e tem o objetivo de erradicar a opressão, instigar a consciência crítica e fazer da alfabetização um processo mais humanizante. Exemplo disso é a questão da reforma agrária, uma relação com o trabalho, o autor faz uma crítica em relação ao processo e a percepção da reforma agrária realizada para os campestres. Apenas a modificação de quem é o proprietário da terra não é uma alteração real, como a passagem oprimido-opressor. O saber prático dos campestres não é levado em consideração e eles são obrigados a receber conhecimento técnico para tomar conta da terra e melhorar a produção, não que os campestres não precisem otimizar a produção, mas o conhecimento que eles já possuíam não pode ser deixado de lado e apenas o conhecimento técnico ser aplicado. Isso faz com que aconteça

uma ação cultural ligada diretamente e apenas ao trabalho, visto que poderia tornar-se algo de extrema modificação da relação entre o homem e a realidade.

O conteúdo da obra de Freire “Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos” (1981) traz questões que se assemelham às dificuldades percebidas durante a experiência no projeto de extensão em relação à educação dos adultos, por isso reflete-se se o desenvolvimento de uma metodologia crítica para projetos de economia solidária teriam condições de promover além do estabelecimento das premissas gerenciais, a emancipação do sujeito e seu senso crítico.

## **REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO**

A proposta deste artigo teórico é resultado da experiência adquirida em um projeto de extensão. Esta experiência empírica vivida que antecede o trabalho escrito vem como sustentação para a reflexão sobre a possibilidade de ajudar na melhoria da implantação dos projetos de economia solidária através do desenvolvimento de uma metodologia crítica baseada na obra de Paulo Freire. Com o objetivo de se pensar sobre alternativas viáveis para superar as barreiras encontradas nos projetos de economia solidária, propõe-se a seguinte reflexão: “O desenvolvimento de uma metodologia social crítica para projetos de economia solidária com base nos escritos de Paulo Freire, em especial em sua obra “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” ajudaria na melhora da implantação de projetos de extensão e possibilitaria então, a criação de uma tecnologia social?”; Para tal reflexão é

necessário compreender a experiência que suscitou esse questionamento, por isso, será descrito de forma breve como foi a experiência vivida no projeto de extensão que gerou a proposta deste artigo teórico.

A experiência em campo ocorreu no distrito de Antônio Pereira pertencente ao município de Ouro Preto - MG, onde um projeto de extensão desenvolvido por uma Instituição de Ensino Superior oferecia capacitações voltadas para pessoas de baixa renda. Eram três as associações que participavam desse projeto, a primeira associação era constituída por dez participantes e tinha como atividade principal a atuação no setor da facção, mas também atuava em atividades de confecção. A segunda associação contava com vinte e oito participantes e confeccionavam colchas, almofadas, jogos americanos, pano de prato, etc., desde o enxoval até a decoração. E a terceira associação era composta por onze participantes que produziam e comercializavam produtos de limpeza como desinfetantes, sabão em barra, água sanitária, detergentes, entre outros.

Durante este projeto utilizou-se como metodologia aulas expositivas participativas, além de minicursos e assessorias. Nas aulas expositivas, os conteúdos abrangeram os cursos de “Capacitação em Vendas”, “Pós-venda e Plano de Marketing”, “Noções de Contabilidade”, “Noções de Associativismo” e “Cooperativismo”, entre outros. Esses cursos eram dados quinzenalmente aos sábados por docentes integrantes do projeto. As três associações participavam desses encontros e o conteúdo ministrado buscava ser o mais

simplificado possível devido ao baixo nível de escolaridade dos participantes. Após o curso, os bolsistas deslocavam-se semanalmente a cada uma das associações para desenvolverem atividades a respeito dos cursos que foram dados pelos docentes e para sanarem as dúvidas dos participantes.

Em todo o projeto procurou-se reforçar as características da economia solidária, para que o grupo pudesse adquirir em sua essência traços como a participação efetiva, a colaboração mútua e o sentimento de solidariedade para com os membros e para com a associação. Porém, alguns problemas foram percebidos durante seu processo, como uma gestão individualista e menos participativa, pouco envolvimento dos membros com a associação. Todos esses fatores levantaram questionamentos sobre o que estaria sendo feito de modo errôneo, se realmente as ações do projeto de extensão se alinhavam às características da economia solidária e se o método utilizado pelos bolsistas e docentes integrantes do projeto de extensão estava de acordo com o contexto social inserido.

Diante deste relato, surge o seguinte questionamento, “Será que o desenvolvimento de um método crítico para implantação da economia solidária em comunidades e projetos acadêmicos sob a luz da obra de Paulo Freire “Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos” é uma alternativa para superar problemas semelhantes aos relatados na experiência vivida no projeto de extensão?

O filósofo e educador Paulo Freire (1981) criou um método de educação crítica e

alfabetização para adultos ao encontrar dificuldades durante esse processo. Freire (1981) era um educador crítico que acreditava que a educação de qualidade deve estar apoiada em valores democráticos, como a solidariedade e o respeito à diversidade para a transformação do mundo. Pode-se dizer que as teorias do Paulo Freire (1981) centram-se na aprendizagem, em pensar criticamente e que, conseqüentemente, tornam-se libertadoras. Seus textos vêm de uma realidade vivida por ele e não de algo abstrato. No encontro com as minorias, tais como camponeses e “favelados”, como ele se referia, Freire (1981) viu a dificuldade de muitas pessoas em prover seu sustento e as más condições de trabalho, percebeu, também, naquelas pessoas uma negação do seu ser como indivíduo e uma tendência a certa adequação do contexto social inserido.

Paulo Freire (1981) viu um estado quase inerte diante da negação da liberdade e nesse contexto de desigualdade social, ele usou do mesmo contexto para transformar aquela realidade. A educação e a alfabetização do indivíduo fez-se por meio do contexto social daquelas pessoas, considerando o que está em sua volta para que pudessem aprender a ler e escrever e identificar através da escrita o que está presente em sua casa, na sua rua, em seu trabalho, enfim, no seu cotidiano. Freire (1981) quis trabalhar a realidade do povo e não simplesmente alfabetizar com palavras aleatórias, com a educação bancária, como caracterizado por ele, palavras que talvez não façam parte do cotidiano daquele grupo e que devido a isso haja uma dificuldade de

compreensão e visualização do real sentido da palavra.

E foi essa sensibilidade de Paulo Freire que o fez desenvolver o livro “Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos”. Esta obra é a união de alguns textos que Freire escreveu no período de 1968 a 1974, essa coletânea tem o objetivo de proporcionar discussões e reflexões sobre questões como a educação crítica, em que o indivíduo possa aprender dentro da sua realidade e não fora de seu contexto habitacional. Tendo isso como objetivo, Freire não baseava seus métodos de ensino em uma forma engessada, um modelo único e fechado, mas avaliava as necessidades dos envolvidos e o processo educacional partia dessas necessidades, com várias formas e jeitos de se ensinar sendo então flexível buscando a emancipação e transformação.

Percebe-se durante a leitura deste artigo teórico que a economia solidária também considera o indivíduo e suas peculiaridades para que assim, como Paulo Freire (1981) diz, o indivíduo possa tornar-se emancipado e dono de seu próprio ser. Essa consideração leva a pensar se é possível utilizar esses pressupostos para a criação de um método crítico para uma implantação mais efetiva da economia solidária tanto em projetos acadêmicos quanto em projetos desenvolvidos por órgãos públicos.

Em suma, a educação crítica para adultos nos dizeres de Paulo Freire aproxima-se do que é proposto pelos projetos que abordam a economia solidária, desde a consideração do indivíduo, até atingir as finalidades das diretrizes técnicas que uma associação ou uma

alfabetização precisam para se consolidarem. Em ambos os contextos a educação faz-se necessária, e quando a educação torna-se um fator emancipatório, crítico e libertador o processo tende a obter mais chances de sucesso e longevidade, porque vai contar com indivíduos pensantes e críticos, capazes de transformarem a sua realidade e a realidade das pessoas em volta.

Tomando esses dizeres como ponto de partida para um possível desenvolvimento de uma metodologia social crítica, a seguinte reflexão é deixada por este artigo teórico: “O desenvolvimento de uma metodologia social crítica para projetos de economia solidária com base nos escritos de Paulo Freire, em especial em sua obra “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” ajudaria na melhora da implantação de projetos de extensão e possibilitaria então, a criação de uma tecnologia social?”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as iniciativas de extensão e de pesquisa em comunidades com vulnerabilidade socioeconômica realizadas por Instituições de Ensino Superior. A economia solidária, presente nos projetos de extensão, torna-se um fator importante na ajuda da economia local, além de aumentar a autoestima e promover a emancipação e autonomia dos moradores envolvidos.

A intenção dos projetos de economia solidária, além de outros fatores, é ajudar a potencializar a economia local. Desta forma, caso os projetos de economia solidária pudessem se valer de uma metodologia

integral para suas implantações, seus percentuais de sucesso poderiam ser maiores.

A proposta de uma reflexão sobre a possibilidade de uma metodologia crítica social para projetos de economia solidária busca o desenvolvimento tecnológico, econômico e social. Além disso, poderá contribuir para a consolidação do campo das ciências sociais aplicadas como fértil para projetos de inovação tecnológica. Apesar de seus potenciais serem imensos, poucas são as iniciativas do campo nesta direção. Para a comunidade local, a implantação efetiva de projetos de economia solidária pode gerar melhorias nas condições objetivas de vida, bem como desenvolvimento de meios para o empoderamento político, social e econômico de seus públicos-alvo e comunidade do entorno.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, T. et. al. **Tecnologia social e economia solidária: desafios educativos**. Revista Diálogo, n. 18, p. 13 – 35. Jan./Jun. 2011.
- BAPTISTA, L. L.; FISCHER, R. M. **Educação Popular e Emancipação Humana no ambiente da Economia Solidária**. XXXV Encontro da Anpad. Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro de 2011.
- CARVALHO, R. A. A. de; PIRES, S. D. **Em busca de novas solidariedades: os empreendimentos da economia social em questão**. Soc. estado. v.16, n.1-2, Brasília, jun./dez. 2001.
- FRANÇA FILHO, G. C. **Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação**. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, jan.-jun. 2007.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.
- MACIEL, K. F. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular**. Rev. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.
- MENDONÇA, J. C. A.; RUAS, R.; COSTA, G. P. da. **Estudo da implantação de uma fábrica de sabão ecológico segundo os princípios socio-ambientais**. Revista de Administração da UNIMEP, v.10, n.3, Setembro/Dezembro – 2012.

OLIVEIRA, N. D. A. de. **Desenvolvimento sustentável, inovação, tecnologia social e empreendedorismo coletivo em relacionamentos intercooperativos: Sistema CREDITAG e cooperativas de produção agrícola em Rondônia**. 2013, 279 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

Portal do turismo. In:  
<[http://www.ouropreto.mg.gov.br/portal\\_do\\_turismo\\_2014/dados-geograficos](http://www.ouropreto.mg.gov.br/portal_do_turismo_2014/dados-geograficos)>. Acessado em 02 de abril de 2016, às 09:58.

SINGER, P. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário**. Rev. Estudos avançados 18 (51), 3 de julho de 2004.